

Eastern Afromontane Oriental

Sumário do Perfil do Ecossistema



Sobre o CEPF

Fundado em 2000, o Fundo de Parceria para os Ecossistemas Críticos (CEPF) é um fundo global líder na facilitação da sociedade civil em participar e influenciar na conservação de alguns dos ecossistemas mais importantes do mundo. O CEPF é uma iniciativa conjunta da L'Agence Française de Développement (Agência Francesa de Desenvolvimento), Conservação Internacional, o Meio Ambiente Global (GEF), o Governo do Japão, a Fundação John D. e Catherine T. MacArthur e do Banco Mundial. O CEPF é único mecanismo de financiamento em que se concentra em áreas de alta prioridade biológica em vez de fronteiras políticas, e analisa ameaças à conservação numa escala de paisagem. A partir desta perspectiva, o CEPF visa identificar e apoiar uma abordagem regional, em vez de uma abordagem nacional para alcançar os resultados de conservação e envolve uma ampla variedade de instituições públicas e privadas para atender às necessidades de conservação através dos esforços regionais coordenados.

Fotos da Capa:

Camillion © Manda Wilderness Community Trust/photo by Kristina Low

Borboletas no Mount Mabu. © Julian Bayliss

O Hotspot

O hotspot de biodiversidade do Eastern Afromontane (Ecosistema Montanhoso na África Oriental) - que se estende ao longo de um arco de montanhas amplamente espalhadas mas biogeograficamente similares desde a Arábia Saudita até Moçambique e Zimbabwe - é um dos 35 hotspots de biodiversidade da Terra. Estas são consideradas áreas ricas em biodiversidade e ainda ameaçadas em todo o mundo. Abrange uma área de mais de 1 milhão de quilómetros quadrados por uma distância superior a 7.000 quilómetros.

Os únicos atributos biológicos da região, bem como a sua importância económica e cultural, levaram o Fundo de Parceria para Ecosistemas Críticos (CEPF) dar prioridade à região e desenvolver uma estratégia de investimento. A estratégia, conhecida como perfil do ecossistema do hotspot de biodiversidade no Ecosistema Montanhoso na África Oriental, orientará os investimentos do CEPF na região - 9,8 milhões de dólares norte-americanos, a serem desembolsados através de subvenções a grupos da sociedade civil, como associações comunitárias e outras organizações não-governamentais. Mas o perfil, que foi desenvolvido através da contribuição de mais de 120 organizações locais ou a trabalhar na região, é mais abrangente do que a estratégia do CEPF. Ele providencia um modelo para futuros esforços de conservação no hotspot de biodiversidade no Ecosistema Montanhoso na África Oriental e cooperação no âmbito da comunidade de doadores.



Acampar em Mount Mabu.
© Julian Bayliss

Desenvolvimento do perfil do ecossistema

O CEPF utiliza um processo de desenvolvimento de “perfis dos ecossistemas” para identificar e articular uma estratégia de investimento para cada região a ser financiada. Cada perfil reflecte uma rápida avaliação de prioridades biológicas e as causas subjacentes da perda de biodiversidade nos ecossistemas particulares.

O perfil do hotspot de biodiversidade do Ecossistema Montanhoso na África Oriental foi desenvolvido com ampla consulta às partes interessadas de Dezembro de 2010 a Dezembro de 2011 sob a liderança da BirdLife International com o apoio de várias organizações. A equipa incluía especialistas de biologia, de conservação, ordenamento territorial, economia, política e governação. Todos trabalharam em colaboração para desenvolver o perfil, e este processo envolveu mais de 200 pessoas da sociedade civil, governo e organizações doadoras.

O perfil do ecossistema apresenta uma visão geral da zona, incluindo a sua importância biológica num contexto global e regional, os impactos das potenciais mudanças climáticas, as principais ameaças e as causas da perda de biodiversidade, o contexto socioeconómico e os investimentos actuais de conservação. Este perfil providencia um conjunto de resultados de conservação mensuráveis, identifica lacunas de financiamento e oportunidades de investimento, e, portanto, identifica o nicho onde o investimento do CEPF pode conceder um maior valor incremental.

Este perfil também contém uma estratégia de investimento de cinco anos para o CEPF na região. Esta estratégia de investimento compreende uma série de oportunidades de financiamento, designada por orientações estratégicas, dividida numa série de prioridades de investimento descrevendo os tipos de actividades que serão elegíveis para financiamento do CEPF. O perfil do ecossistema não inclui conceitos específicos do projecto. Os grupos da sociedade civil desenvolvê-los-ão para suas candidaturas para a concessão do financiamento do CEPF.



Namuli Pesse e Grassland.

© Royal Botanic Gardens, Kew/photo by Andrew McRobb

Importância Biológica da Zona de biodiversidade no Ecossistema Montanhoso na África Oriental

O hotspot de biodiversidade no Ecossistema Montanhoso na África Oriental é um dos lugares mais extraordinários da Terra, e é notável, tanto pelo seu nível elevado de diversidade biológica como os sistemas de subsistência que mantêm benefícios para milhões de pessoas. Caracterizada por uma série de “ilhas” montanhosas (incluindo os picos mais altos de África e da Arábia) e extensos planaltos, que se estende para além dos 44 graus de latitude e é cortado pela linha do Equador. O ponto mais alto é no Monte Kilimanjaro, que atinge os 5.895 metros acima do nível das águas do mar, incluindo florestas e bosques dentro das eco-regiões (unidades relativamente grandes de terra ou água que contêm biodiversidade distinta) que se estendem desde zonas tão baixas como 300 metros de altitude nalgumas áreas, embora o limite inferior típico esteja entre os 800 a 1.000 metros de altitude.

A coberto destas distâncias e altitudes, o hotspot é hospedeiro de uma variedade de ecossistemas, incluindo florestas de folhosas pinus e de bambu, mosaicos de floresta e pradarias; pradarias, sertão e zonas húmidas de alta altitude, lagos de água potável e rios. O resultado é uma região adequada para uma ampla diversidade de tipos de vegetação, com uma estimativa de 7600 espécies de plantas, das quais, pelo menos, 2.350 são endémicas, ou únicas para a região.

A diversidade de aves conta actualmente com 1.300 espécies, incluindo 157 espécies endémicas, mas novas espécies continuam a ser descobertas, particularmente das montanhas orientais do arco da Tanzânia. Além disso, algumas 102 espécies com variedades restritas, como o picanço do mato de Uluguru, Criticamente em Perigo, (*Malaconotus alius*), que vive numa reserva natural única nas Montanhas Uluguru da Tanzânia.

A fauna mamífera da Ecossistema Montanhoso na África Oriental inclui cerca de 500 espécies, das quais 100 são endémicas. Embora vários dos grandes mamíferos da África emblemáticos, incluindo o elefante e leopardo, sejam encontrados neste hotspot, a maioria das espécies ameaçadas são primatas e mamíferos menores, incluindo um grande número de roedores, musaranhos invulgares. O hotspot é também residência do lobo carismático etíope (*Canis simensis*) - o canídeo mais raro do mundo, enquanto as espécies emblemáticas de todo hotspot continua a estar o gorila da montanha Criticamente em Perigo (*Gorilla beringei beringei*).

Há 350 espécies de répteis, dos quais 90 espécies são endémicas, principalmente camaleões. Mais 323 espécies de anfíbios são encontradas na região, das quais mais de 100 são endémicas, incluindo rãs, das quais, 72 estão globalmente ameaçadas. Menos conhecidos, mas não esquecidos, os grupo taxonómicos de água doce - peixes de água doce, caranguejos ou moluscos de água doce - também estão sob ameaça. No hotspot, um total de 181 espécies de água doce estão globalmente ameaçadas.

Como o hotspot é geograficamente vasto, o perfil do ecossistema está estruturado em quatro regiões, de norte a sul: a Península Arábica, as Terras Altas Etíopes, o Rift Albertine e do Eastern Arc and Southern Highlands (incluindo as montanhas vulcânicas do Quênia e do norte da Tanzânia).



Böhm's bee-eater (*Merops boehmi*)

© Manda Wilderness Community Trust/photo by Kristina Low

Resultados de conservação

O perfil do ecossistema do hotspot de biodiversidade em Ecossistema Montanhoso na África Oriental reflecte a ênfase do CEPF sobre o uso resultados - alvos de conservação contra os quais o sucesso dos investimentos pode ser avaliado - como a base científica para determinar o foco geográfico e temático para o investimento. Os resultados de conservação são o conjunto de metas quantitativas de conservação num hotspot que devem ser alcançados, a fim de evitar a perda de biodiversidade. Eles podem ser definidos em três escalas - espécies, sítio, e paisagem - que se interligam geograficamente através da presença de espécies locais e da presença dos sítios nas paisagens. Eles também são logicamente ligados. Se as espécies estão a ser conservadas, os sítios em que vivem deve ser protegidos e as paisagens ou paisagens marinhas devem continuar a manter os serviços ecológicos, tais como o fornecimento de água potável e abrigo de inundações e tempestades. As espécies também contribuem para a produção e manutenção dos serviços dos ecossistemas.

A definição dos resultados de conservação é um processo da base para o topo, em primeiro lugar com uma definição a nível de espécies, em seguida a definição a nível do sítio. O processo requer conhecimento detalhado do estado de conservação das espécies individuais. O perfil do ecossistema do hotspot de biodiversidade em Ecossistema Montanhoso na África Oriental identifica 677 espécies globalmente ameaçadas, segundo definido pela Red List (Lista Vermelha) da IUCN (2010).

Reconhecendo que a maioria das espécies são melhor conservadas através da protecção dos sítios em que elas ocorrem, os criadores do perfil depois localizaram as áreas-chave de biodiversidade (KBAs) – sítios importantes para a conservação de espécies globalmente ameaçadas, espécies de alcance - restrito , grupo de espécies de bioma-restrito ou espécies congregatórias - como metas para alcançar resultados de conservação a nível de sítios de conservação. Um total de 261 áreas-chave terrestres e 49 áreas-chave de água doce são identificados no perfil. As áreas terrestres cobrem cerca de 300.000 quilómetros quadrados, ou cerca de 29 por cento da área terrestre do hotspot. Do total, 192 áreas terrestres têm uma área inferior a 100.000 hectares, e grande parte destas estão fora da rede de áreas formais protegidas, com destaque para a questão da fragmentação do habitat. Além disso, 14 dos corredores de conservação da biodiversidade identificados, contendo 155 das áreas-chave terrestres, 42 das áreas-chave de água doce e 16 sítios de Alliance Zero Extinction.



Ameaças

Os países do Hotspot Ecossistema Montanhoso na África Oriental, com excepção da Arábia Saudita, são caracterizados por um elevado índice de pobreza e crescimento rápido da população. O resultado é a expansão da agricultura para os ecossistemas marginais e frágeis de altitude elevada. A crescente necessidade de energia também leva ao aumento do desmatamento para obtenção de lenha, a principal fonte de energia na região. A degradação, a fragmentação de habitats e exploração insustentável dos recursos naturais são as principais ameaças à biodiversidade da região. Enfrentando os desafios do desenvolvimento, os governos da região estão a identificar estratégias ambiciosas que incluem infra-estruturas de grandes projectos – barragens em particular - e o crescente aumento da exploração dos recursos do subsolo, como petróleo e minerais. Alguns países também estão sendo tentados a vender grandes propriedades para investimentos estrangeiros para o agro-negócio. Há um alto risco de que o desenvolvimento destas actividades económicas tenha um custo exorbitante para a biodiversidade e meios de subsistência, se não forem realizados esforços para assegurar que os impactos negativos sejam reduzidos ou mitigados. Apenas raramente são reconhecidos os serviços ambientais na agenda de desenvolvimento pela sua contribuição para a riqueza nacional e o crescimento potencial a longo prazo da economia. Neste ponto de acesso, as questões de desenvolvimento e conservação estão intimamente interligadas.

Além disso, a região sofreu e em algumas partes continua a sofrer a agitação civil e de conflitos, alguns dos quais têm levado à grande escala o deslocamento da população. Alguns desses conflitos tiveram desastrosas consequências directas para a biodiversidade e ecossistemas, bem como impactos indirectos devido à falta resultante da aplicação da lei e investimentos em conservação. A governação deficiente, a falta de capacidade institucional e de limitada segurança da posse da terra também têm constituído ameaças, impedido os esforços para a conservação em muitas partes do hotspot.

A mudança climática também afecta directamente o hotspot. A pesquisa sugere que a mudança climática será variada, em magnitude e direcção. Enquanto a temperatura deverá subir entre 1-3 graus Célsius em 2050, as mudanças na precipitação variam de acordo com a localização e época do ano em função da latitude e altitude. As modificações de padrões climáticos, juntamente com esperadas flutuações extremas, como secas ou chuvas fortes, deverão ser significativos nos ecossistemas Afromontane, em particular nas maiores elevações.



Namuli.
© Jonathan Timberlake

Investimentos Actuais

O CEPF analisa os investimentos de conservação existentes dos governos nacionais, doadores bilaterais e multilaterais, o sector privado e fundações, a fim de garantir as suas próprias prioridades para complementar o financiamento que já está presente. O financiamento varia de acordo com o tipo de doador, bem como em todos os 16 países do hotspot, com talvez a Arábia Saudita e Sudão do Sul que representam os dois extremos de potenciais recursos domésticos.

Em geral, as actividades de conservação no hotspot ainda permanecem em grande parte dependentes de financiamento, dominado por doadores públicos, bilaterais e multilaterais. Perto de 950 milhões de dólares norte-americanos de investimento em biodiversidade e ecossistema de conservação/gestão foram identificados para os anos de 2007-2011, dos quais 450 milhões de dólares norte-americanos são especificamente ligados a sítios dentro do hotspot. Embora este fundo seja considerável, representa cerca de 1 por cento do total de ajuda ao desenvolvimento estrangeiro recebido pelos países do hotspot durante o mesmo período.

O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) é o único e o maior financiador multilateral de projectos de conservação do hotspot. Desde 2007, o GEF apoiou 41 projectos de média dimensão (até 1 milhão de dólares norte-americanos) e de grande dimensão (superior a 1 milhão de dólares norte-americanos) no valor de 157 milhões dólares norte-americanos na região. Combinadas, as agências multilaterais disponibilizaram 284 milhões dólares norte-americanos desde 2007. As agências bilaterais de 16 países contribuíram com 600 milhões de dólares norte-americanos para a conservação do hotspot desde 2007, com a maior parte vinda da Dinamarca, Finlândia e Noruega. Trusts e fundações, bem como o investimento do CEPF 2004-2008, contribuíram com um adicional de 60 milhões de dólares norte-americanos, enquanto instituições não-governamentais e empresas financiadoras disponibilizaram mais de 8,6 milhões de dólares norte-americanos.

O maior investimento é na Etiópia, em parte reflectindo o tamanho do país na área do hotspot, seguido pela República Democrática do Congo, Uganda, Tanzânia e Quênia. A sociedade civil recebe cerca de 40 por cento do financiamento total, enquanto as agências do governo administram os 60 por cento restantes. As tendências no financiamento de doadores mostram um movimento geral distante da conservação da biodiversidade, mas também tendem a um movimento em direcção à adaptação às alterações climáticas e mitigação. Há uma ênfase crescente sobre o valor económico da biodiversidade e serviços de ecossistemas, e uma mudança de projecto para financiamento do programa.



Lake Niassa, Mozambique.
© Manda Wilderness Community Trust/photo by Kristina Low

O impacto global no hotspot das quatro tendências combinadas pode ser que: (i) menos financiamento esteja disponível para a conservação da biodiversidade, (ii) o financiamento disponível seja amplamente gasto num pequeno número de países e nas principais áreas programáticas (por doador), e (iii) estas áreas sejam susceptíveis de incluir adaptação às alterações climáticas e mitigação, e para um serviço de menor extensão do ecossistema. Isto significa que haverá menos recursos disponíveis para o governo e os destinatários da sociedade civil em países “pouco vulgares”, e que não haverá muitas oportunidades para encontrar apoio para suportar as necessidades “pouco vulgares” de conservação. Neste contexto o investimento tem sido um factor importante no projecto de um nicho para os fundos do CEPF.

Nicho do CEPF

O CEPF trabalha para que a sociedade civil desempenhe um papel mais proeminente na condução do desenvolvimento numa direcção favorável à biodiversidade. Até o momento, três grandes obstáculos têm sido (1) organizações da comunidade não têm financiamento para preparar os planos de acção locais e para implementar os componentes relacionados à biodiversidade neles contidos, (2) o apoio disponível é insuficiente para estimular parcerias produtivas e envolvimento entre organizações da sociedade civil e do sector privado, e (3) há uma base de conhecimento limitado sobre as ameaças à biodiversidade e os meios de reacção rápida para neutralizá-las.

Dentro deste contexto, o nicho para investimento do CEPF no Hotspot do Ecossistema Montanhoso na África Oriental será apoiar a sociedade civil para aplicar as abordagens inovadoras para a conservação em áreas protegidas não capacitadas e sem recursos financeiros, áreas principais de biodiversidade e corredores prioritários.

As subvenções do CEPF demonstrarão a ligação entre a biodiversidade e as pessoas, melhorando os meios de subsistência e pela integração da biodiversidade e da sustentabilidade nas políticas, planos e programas de desenvolvimento existentes. Como as orientações estratégicas e prioridades de investimento estão concebidas, o CEPF trará benefícios para ambos os sítios e corredores prioritários e as pessoas que vivem dentro ou perto deles.



Pavetta planta
© Jonathan Timberlake

Orientações Estratégicas do CEPF e Prioridades de Investimento



3

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Iniciar e apoiar o financiamento sustentável e acções relacionadas para a conservação das KBAs e corredores prioritários.

PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

- Apoiar organizações da sociedade civil para desenvolver parcerias de carbono florestal e projectos que promovem a conservação da biodiversidade nas KBAs prioritárias em África.



- Apoiar organizações da sociedade civil no desenvolvimento de parcerias e projectos para não pagamento do carbono para os esquemas de serviços ecossistémicos e outros mecanismos de mercado nas KBAs prioritárias em África, particularmente KBAs prioritárias de água potável que influenciam a biodiversidade da água, meios de subsistência e saúde.
- Apoiar na capacitação de organizações da sociedade civil na angariação de fundos e gestão de projectos, especialmente a capacitação dessas organizações em todos os níveis com relação às oportunidades emergentes para o financiamento sustentável para KBAs na África.

4

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Providenciar liderança estratégica e coordenação eficaz de investimento do CEPF através de uma equipa de implementação regional.



PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

- Operacionalizar e coordenar a concessão de concessões do CEPF de processos e procedimentos para assegurar a efectiva implementação da estratégia do CEPF em toda a zona.
- Constituir uma variedade de grupos da sociedade civil que trabalham para além das fronteiras institucionais e políticas para alcançar as metas de conservação comuns descritas no perfil do ecossistema.

Investimentos do CEPF

A equipa de perfil do ecossistema identificou 14 corredores de conservação – ou unidades de planeamento de paisagens a uma escala mais ampla, que incluem grupos de KBAs. A estratégia definida no perfil prevê investimentos na melhoria de serviços ecossistémicos e bem-estar humano ao nível dos corredores. Cada um dos seis corredores prioritários é notável por si mesmo, que até à data têm recebido uma quantidade insuficiente de investimento.

As Terras Altas da Península Arábica no Iémen e na Arábia Saudita são ricas em endemismos de plantas, que serviram de base para a identificação de 37 KBAs. Estas são também densamente habitadas e cultivadas. A biodiversidade neste corredor depende das práticas de agricultura tradicional, tais como o café cultivado à sombra, que cria micro-biomas para plantas, répteis e aves.

As Montanhas de Chimanimani Nyanga são biologicamente únicas, incluem dois sítios Alliance for Zero Extinction e são hospedeiras de anfíbios endémicos como o sapo Chirinda, (*Mertensophyrne anotis*), uma espécie ameaçada.

A Paisagem Itombwe Nyungwe engloba a floresta contígua entre o Ruanda e o Burundi, na divisão das águas entre os rios Nilo e Congo. É um dos sítios de maior prioridade e uma área que actualmente não tem protecção formal.

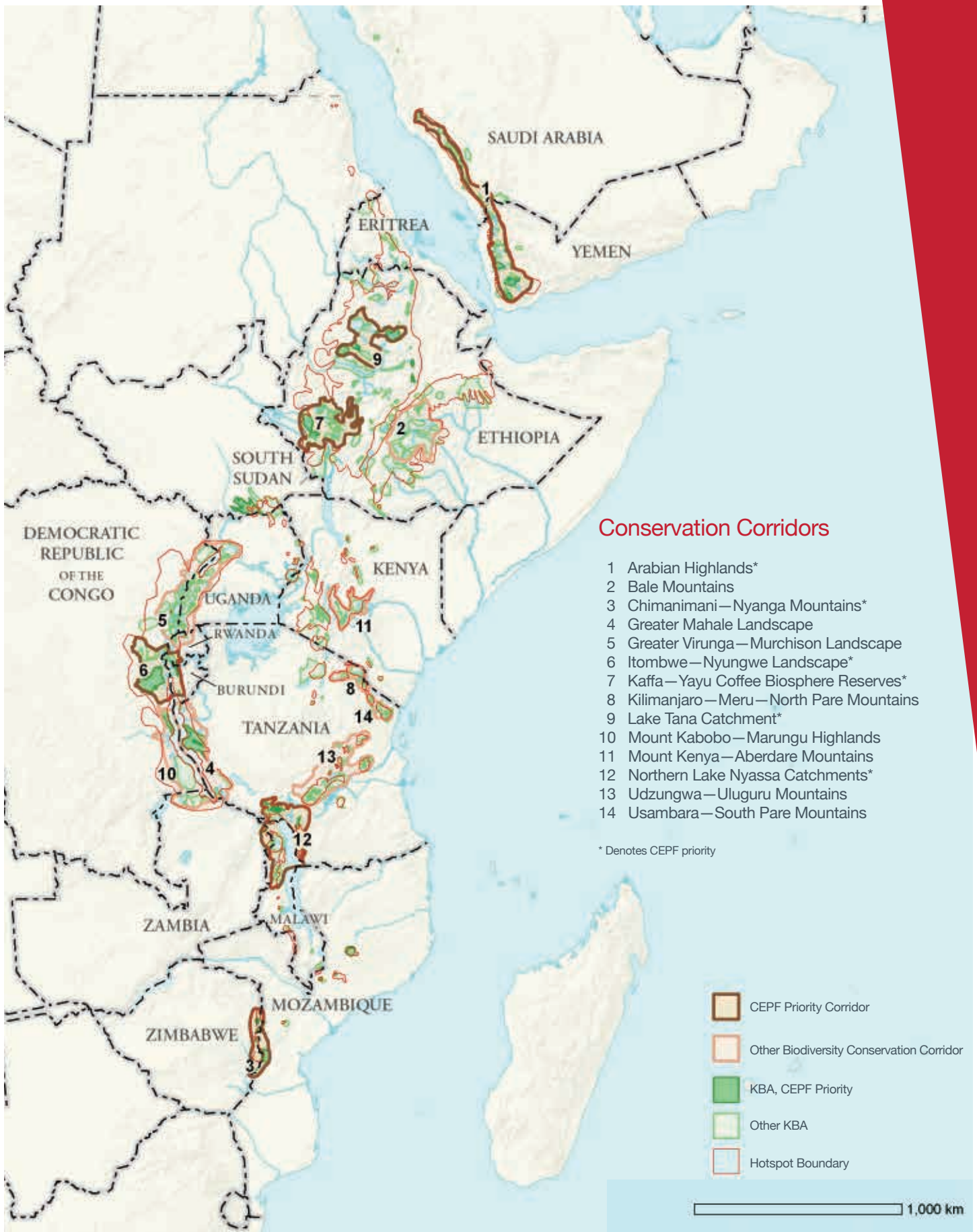
O Kaffa e reservas da biosfera de café de Yayu são conhecidos como os pulmões da Etiópia pelo seu papel na retenção de carbono, e são a origem da *Coffea arabica* silvestre. As florestas Kaffa e Yayu foram designadas pela UNESCO desde 2010 como reservas da biosfera, mas a paisagem ressentiu-se do reassentamento humano e da expansão da agricultura comercial.

A Bacia do Lago Tana é a principal fonte do Blue Nile, e é de enorme importância para países da Bacia do Nilo. A densidade da população humana e assoreamento no lago são as principais ameaças, clamando por restauração e gestão da bacia.

As bacias hidrográficas do Norte do Lago Niassa compreendem as áreas montanhosas da Tanzânia, Zâmbia, Malawi e Moçambique que se drenam para dentro do lago. A área inclui pradarias de terras altas botanicamente ricas e é incrivelmente rica em diversidade de espécies de água doce e espécies endémicas de peixes.



Mount Mabu camillion (*Nadzikambia baylissi*).
© Julian Bayliss



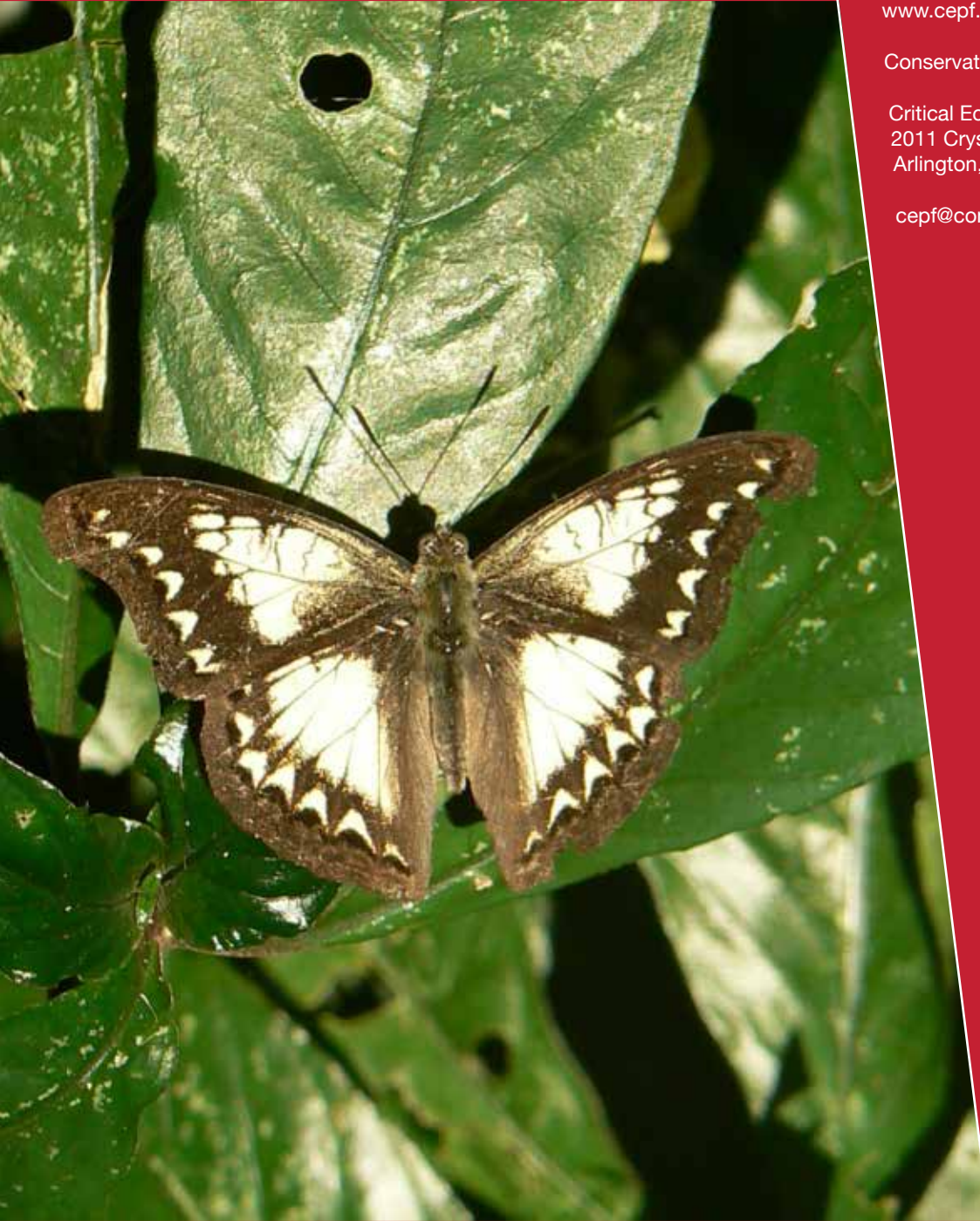
Seguindo em Frente

Não há falta de trabalho por realizar no hotspot de biodiversidade no Ecosistema Montanhoso na África Oriental, que é a habitação de maravilhas biológicas, que no entanto também enfrenta ameaças graves. O CEPF providencia financiamento à sociedade civil, que complementa ou preenche as lacunas do trabalho das agências de governo e dos doadores e incentiva as actividades inovadoras de conservação.

A estratégia de investimento do CEPF tenta fazer a ligação entre o desenvolvimento e a protecção da biodiversidade, e reconhece que uma não pode avançar sem a outra; melhorar a gestão da paisagem dos hotspots e das bacias hidrográficas que é essencial para o crescimento e desenvolvimento sustentável na região. O perfil do ecossistema oferece uma oportunidade para que todos os doadores prestem apoio coordenado para a comunidade da conservação e seus parceiros de desenvolvimento para conseguir um futuro melhor para as pessoas e para a natureza da região.



Namuli.
© Jonathan Timberlake



www.cepf.net

Conservation International

Critical Ecosystem Partnership Fund
2011 Crystal Drive, Suite 500
Arlington, VA 22202 USA

cepf@conservation.org

Cymothoe sp. nov (male).
© Julian Bayliss

CRITICAL ECOSYSTEM
PARTNERSHIP FUND

